

Saberes docentes de três professores de violão do município de São Miguel/RN

Jerfferson Johnny de Aquino Félix
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
jerfferson_johnny@hotmail.com

José Magnaldo de Moura Araújo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
magnaldoaraujo@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) que teve como objetivo analisar como são mobilizados os saberes docentes nas aulas particulares de três professores de violão da cidade de São Miguel. Como objetivo específico pretendemos compreender quais os saberes docentes construídos durante a trajetória de vida dos professores; entender como são desenvolvidas as aulas particulares de violão dos professores na cidade de São Miguel e analisar quais as principais situações em que os professores mobilizam os saberes docentes adquiridos durante sua trajetória de vida. O referencial teórico é fundamentado nos pressupostos de Tardif (2002) e outros estudos da área de educação e educação musical que abordam a temática dos saberes docentes. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, utilizando como método o estudo multicase. A análise foi organizada em duas partes: na primeira o pesquisador destaca a história de vida dos sujeitos da pesquisa, buscando compreender os fatores que influenciaram na aquisição dos seus saberes docentes. A segunda etapa trata de como estes professores mobilizam seus saberes docentes para atender às situações encontradas nas aulas de violão. A partir da análise nota-se que os professores de violão possuíam um conjunto de saberes que foram adquiridos e modificados partindo de suas histórias de vida através de diferentes fontes socioculturais de aquisição. Notamos ainda que a mobilização destes saberes, se caracteriza de forma particular para cada caso onde cada professor se encontra em momentos diferentes de sua carreira.

Palavras chave: Professores de Música, Saberes Docentes, Ensino de Violão.

Introdução

A diversidade existente na sociedade apresenta-se como uma das principais características do mundo contemporâneo. Essa diversidade está presente em muitos meios, incluindo a conjuntura multicultural da música, entendida como uma linguagem presente em diversas culturas. A fim de conectar-se com o mundo contemporâneo, de forma a dialogar com a pluralidade, mantendo, construindo e transmitindo os saberes ao longo do tempo, a

Educação Musical se faz presente em diversos contextos socioculturais, entre eles: a igreja, a escola, as associações comunitárias, a mídia, dentre outros.

Em toda a história da humanidade há sempre relatos de facilitadores deste processo de transmissão de saberes, que denominamos de professor. Ser professor significa ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes, além de tomar decisões pessoais e individuais constantes (PASSOS, 2003). Estes traduzem, organizam e repassam suas competências nas mais variadas áreas do conhecimento, entre elas a educação musical, demonstrada nessa pesquisa como uma área preocupada com os processos de transmissão e apropriação musical em diversos espaços (KRAEMER, 2000).

Nessa perspectiva, reconhecendo o professor com um sujeito portador de saberes que são desenvolvidos de acordo com o contexto em que atuam, este estudo tratará dos saberes docentes de professores particulares de violão que atuam em espaços informais. A escolha pelo tema dessa pesquisa está ligada justamente à trajetória de vida do autor, vinculada ao estudo e prática de ensino de violão.

Desse modo, por ser um instrumento popular e de fácil aquisição, o violão tem se espalhado por várias regiões. O número de indivíduos que buscam aprender o instrumento torna-se cada vez maior, gerando uma notável demanda de profissionais para atuar com o ensino do instrumento em vários contextos (VIEIRA, 2009). Mesmo com uma crescente quantidade de escolas técnicas, cursos de bacharelado, cursos livres e diversos outros formatos de cursos de violão no Brasil, não tem sido suficiente para atender a todas as regiões, principalmente as interioranas.

Como exemplo dessa realidade está a cidade de São Miguel¹, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Neste município não existem instituições que ofereçam cursos especializados em violão, apresentando apenas algumas propostas de educação musical

¹ O município de São Miguel está localizado na região do Alto-Oeste do Estado do Rio Grande do Norte/RN, na mesorregião do Oeste Potiguar e microrregião da Serra de São Miguel, distante 441 quilômetros da capital do Estado, Natal. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a população da cidade está estimada em 23.274 habitantes (2015), ocupando uma área territorial de 166,233 quilômetros.

desenvolvidas nas escolas de ensino básico do município, por meio do Programa Mais Educação (PME). Há também o trabalho realizado pela Secretaria de Ação Social de São Miguel por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), e da Sociedade Artística Musical Micaelense (SOAMMI) – uma associação cultural da cidade que oferece aulas de instrumentos de sopro. No entanto, nenhuma dessas instituições oferece ensino de violão.

Diante dessa realidade, uma das principais formas de se aprender a tocar violão na cidade é por meio de aulas coletivas, desenvolvidas em ambientes informais e ministradas por um professor particular, onde constatamos, mediante um levantamento prévio, um número de apenas três professores atuando em todo o município. Esse fato despertou-nos para seguinte questão: Quais os saberes docentes mobilizados pelos professores da cidade de São Miguel para atuar com ensino de violão em espaços informais?

Partindo dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa analisar como são mobilizados os saberes docentes nas aulas particulares de três professores de violão da cidade de São Miguel. Como objetivos específicos pretendemos compreender quais os saberes docentes construídos durante a trajetória de vida dos professores; entender como são desenvolvidas as aulas particulares de violão dos professores na cidade de São Miguel e analisar quais as principais situações em que os professores mobilizam os saberes docentes adquiridos durante sua trajetória de vida.

Saberes docentes: características e aspectos gerais sobre o tema

Os estudos sobre os saberes docentes nos últimos vinte anos se organizaram como parte da área de pesquisa sobre a formação de professores, na qual familiariza-se com a qualificação da formação e a qualidade da educação (HENTSCHKE et al, 2006). Entre os diversos autores que tratam dessa temática, para realização dessa pesquisa, tomamos como base os pressupostos teóricos de Tardif (2002).

Tardif (2002) apresenta que o saber é social, plural, temporal e contextual, e que a construção destes vem de fontes diversas que se relacionam e compõem, assim, a prática docente. Aponta também como característica de suas pesquisas o elemento da temporalidade,

observada desde a infância, passando pelo processo de escolarização e formação inicial na licenciatura. Tardif (2002) ainda relata que tais saberes são passíveis de aperfeiçoamento, revisão e críticas, através da autorreflexão dos professores em determinada fase de sua carreira no exercício do magistério, o que permite a estes formular uma identidade própria. Partindo dessas ideias, o autor categoriza os saberes docentes em quatro grupos: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e saberes experienciais.

As ideias de Tardif (2002) somada a outros estudos sobre saberes docentes serviram de base para analisar como são mobilizados os saberes docentes nas aulas particulares de três professores de violão da cidade de São Miguel. Partindo desses pressupostos teóricos, delimitamos qual seria o desenho metodológico da pesquisa.

Percurso metodológico

Esse estudo, por sua delimitação de sujeitos e de situações, enquadra-se no processo de pesquisa denominado de estudo Multicaso (ARAÚJO, 2006). Segundo Ventura (2007) após a definição de um objeto de estudo, o processo de investigação também deve ser construído, partindo-se sempre dos objetivos a serem atingidos e da problemática a ser respondida. Dessa forma, os estudos de caso são utilizados quando busca-se analisar uma unidade de um universo macro e possibilita o aprofundamento dos “como” e dos “porquês” de um objeto em estudo.

Assim, ao escolhermos os três professores de violão de nosso município, definimos três casos particulares que devem ser compreendidos em suas especificidades vivenciais, formativas e práticas, que certamente contribuíram para o êxito desse processo investigativo. A rica possibilidade de descrição dos fenômenos, sempre aberta e flexiva, oportuniza ao estudioso lançar mão de inúmeros instrumentos de recolha de dados, em nosso caso, utilizou-se da entrevista semiestruturada e da observação.

Ao definirmos nossa temática de interesse, que teve como tessitura o envolvimento pessoal do pesquisador com o violão/música, percorreram-se vários caminhos para conseguir chegar aos dados dessa pesquisa. Em um primeiro momento escolheu-se os sujeitos que viriam a participar do estudo: os três professores de violão do município.

Após delimitarmos o tema, os objetivos e a problemática, iniciamos o aprofundamento teórico sobre as categorias analíticas que seriam salutares ao estudo, nesse caso, os saberes docentes. A partir dessa imersão teórica sobre tema, definimos algumas questões que seriam essenciais para realização da entrevista semiestruturada com os professores de violão e delimitamos qual seria o foco das oito observações realizadas durante a pesquisa.

Para análise dos dados, utilizamos preceitos da Análise do Conteúdo para reduzir o material coletado, fazendo surgir categorias analíticas empíricas que foram confrontadas com a teoria estudada.

Os sujeitos participantes da pesquisa²

Por causa da experiência do pesquisador com a banda de música do município de São Miguel/RN, tomou-se conhecimento dos profissionais autônomos que ministram aulas particulares de violão na cidade e, em conversas informais, foi sendo construído o interesse em compreender seus saberes docentes construídos no decorrer de uma trajetória prática.

Nessa perspectiva, fizeram parte dessa pesquisa a professora de violão Mariana, o professor Gezuíno e o professor Miguel. Os que possuem mais tempo de atuação como professores de violão são os professores Miguel e Gezuíno, com 06 e 10 anos, respectivamente. Sobre a formação, identificamos que a professora Mariana cursou aulas particulares de violão por quase 08 anos; O professor Miguel participou de vários cursos na área musical, incluindo alguns cursos específicos de violão e o professor Gezuíno, que é graduado em Filosofia, iniciou seu aprendizado em violão sozinho. Mas, logo depois teve o auxílio de dois professores específicos.

De modo geral, percebemos que os sujeitos participantes da pesquisa possuem experiências, formações e tempos de atuação como professor de violão bastante distintos, o que torna o estudo mais rico na análise dos saberes que emergiram da própria prática educativa, no contato com os alunos, com suas dificuldades e desejos. Como nos faz pensar

² Por questões éticas, na identificação dos sujeitos envolvidos na pesquisa iremos utilizar pseudônimos.

Tardif (2002), a análise dos saberes da experiência é o ponto crucial das pesquisas sobre saberes docentes dos professores.

Os Saberes Docentes mobilizados na prática pedagógica dos Professores de Violão de São Miguel

A história de vida como fator para a formação profissional

O ingresso na profissão de Professor de violão deu-se de diferentes formas para cada um dos participantes da pesquisa. Cada um vivenciou experiências diferentes durante a trajetória de vida. A professora Mariana relatou que vinha de um processo de cinco anos de aula de violão com o professor Gezuíno e durante seu processo de aprendizagem a mídia influenciou bastante no seu percurso. Segundo ela: *“Desde criança a gente começa com a música, e música para mim já significava tudo. Já chegava na frente da televisão (na época era o DVD), chegava tocando assim na barriga mesmo, ouvindo os shows, vendo as músicas que tocavam nos programas”* (MARIANA, 2016).

O professor Miguel relatou que vem do universo das bandas de música, e fez o uso da teoria musical aprendida nas aulas que teve na escola de música do município, dedicando-se ao violão. Posteriormente, ele conseguia com amigos algum material específico do instrumento e passou a estudar sozinho em casa. Além disso, ele relata que, devido ser componente da banda de música, tinha frequentemente a oportunidade de fazer vários cursos, tanto na área de cordas como de teoria.

Eu sempre ia para a festa de padroeiro com minha mãe e via a banda chegando, para mim a melhor parte da novena era quando a banda tocava. Achava demais ver aqueles instrumentos, o pessoal fardado, então fiz minha inscrição lá e foi aí que comecei meus primeiros contatos e ela foi um grande apoio para que eu pudesse trabalhar com a música, realmente ela me serviu muito! (MIGUEL, 2016).

Enquanto o professor Miguel foi influenciado pela banda de música de sua cidade desde o início, o professor Gezuíno, por vir de uma família religiosa, atribui à igreja o incentivo

para os seus primeiros contatos com a música, pois cantava em casa, nas novenas e interagiu frequentemente com esse princípio.

Nessa perspectiva, percebemos que muitos são os fatos que podem influenciar na socialização de um indivíduo. A partir dos relatos dos professores de violão pudemos perceber que o meio familiar, a mídia, a igreja e a comunidade são fontes sociais bastante influentes na trajetória de vida dos professores (TARDIF, 2002).

Desta maneira, pudemos perceber que esses professores de violão ingressaram na profissão tomando como base suas experiências de vida na aprendizagem do violão. Nenhum desses docentes passou por alguma instituição com formação específica em música e/ou formação inicial para atuar como docente. Deste modo, nota-se uma certa ausência dos saberes da formação profissional, que segundo Tardif (2002, p. 36): “[...] pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores”.

A prática pedagógica e seus “Macetes”

Apesar dos professores fazerem parte de uma realidade muito parecida, eles apresentam práticas pedagógicas diferentes. A partir das observações feitas durante as aulas, identificamos que o professor Miguel apresenta um recurso interessante quando trabalha com algum aluno que não sabe (ou que tem dificuldade) em ler. Ele faz o uso de cartas, construídas por ele mesmo, com o desenho da escala e a nota que deseja ensinar, em que o aluno com dificuldade coloca a carta entre as cordas e a madeira do braço do violão, a criança então coloca os dedos onde indica o desenho, que fica igual com as cordas. Assim, o mesmo relata que é uma boa opção para driblar este obstáculo, fazendo com que o aluno aprenda sem que essa adversidade o impeça. Já o professor Gezuíno, por exemplo, para trabalhar com um aluno que tem acima de 50 anos e não sabe ler (ou que tem dificuldade), em sua aula faz emprego da imitação, mostrando no braço do instrumento como o aluno deve montar o acorde.

Ao observarmos as aulas da professora Mariana, pudemos perceber o reflexo do fator que a influenciou quando criança. As mídias que influenciaram sua aprendizagem musical

quando criança, estão presentes na aula de violão. Pois, a mesma utiliza seu aparelho celular para apresentar vídeos de alguns músicos ou shows, como uma forma de exemplificar alguma música ou conteúdo que estava ensinando em determinado momento a seus alunos.

Aulas particulares: organização e planejamento

As aulas particulares de violão em São Miguel funcionam basicamente da mesma forma no quesito organizacional. Os três professores desenvolvem seus cursos em dois dias semanais, tendo apenas uma diferença quanto ao tempo de duração das aulas: dois deles ministram aulas de uma hora e meia, e outro apenas de uma hora. Os professores defendem esse formato afirmando que o período que o aluno passa na aula é o suficiente para desenvolver as atividades, tirar as dúvidas e realizar os exercícios propostos.

Diante do que foi observado, um elemento que nos despertou um olhar mais atencioso está na forma de atendimento dos alunos que frequentam as aulas. O grupo de alunos são atendidos da mesma forma para os três professores. Nas turmas existem alunos que acabaram de iniciar as aulas de violão e aluno que já estão nas aulas há algum tempo. Dessa forma, não há uma separação por nível (básico, médio e avançado), pois em um momento o professor está trabalhando um conteúdo mais complexo, enquanto no mesmo instante, se outro aluno chamar, ele vai orientar o outro educando, e quase sempre é um conteúdo diferente do que estava sendo passado.

As aulas são desenvolvidas ao longo de um período de tempo que se renova de acordo com a entrada e/ou saída dos alunos, e essa instabilidade parece ter reflexo em sua programação, não somente dos conteúdos, como vimos, mas também no planejar das aulas.

Nessa perspectiva, observamos que a vida desses professores se depara com a fragilidade do sustento através do trabalho apenas com música. Por isso, todos eles possuem outras atividades profissionais em outras áreas, impedindo que eles tenham foco somente nesse ofício.

Dessa forma, observamos que devido ao fato desses professores terem uma rotina ocupada por outras tarefas, bem distintas da área musical, esse, talvez seja um elemento

desencadeador do não-planejamento das aulas de violão. No entanto, esse não é o argumento que eles elegeram como fator. O tempo de experiência é a resposta dos entrevistados para a transmissão desses saberes sem planejamento. Desta forma, os professores sentem segurança em ministrar suas aulas de acordo com o seu tempo de carreira. Como relata esse professor de violão:

Bom na verdade é... sai natural porque já faz 10 anos, próximo ano vai fazer 10 anos que eu dou aula, e aí o que eu ensino já está automático. Agora na hora da aula é que surgem novidades, e essas novidades é que vão tornar a aula interessante, mas a base mesmo já está cronometrada (GEZUINO, 2016).

Desta forma, os professores sentem segurança em ministrar suas aulas de acordo com o seu tempo de carreira. Como vimos, o professor Gezuíno atribui ao tempo de atividade como professor a responsabilidade do não-planejamento em razão da experiência. Nessa perspectiva, de modo geral pudemos perceber que os saberes experienciais ou práticos “[...] saberes específicos, baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Eles brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2010, p. 39), são saberes docentes mais evidenciados e mobilizados pelos três professores de violão de São Miguel durante suas práticas pedagógicas, sendo esses saberes construídos durante a trajetória de vida de cada um dos professores.

Considerações finais

A partir da realização dessa pesquisa é notável que os professores de violão possuíam um conjunto de saberes que os guiam em suas práticas docentes nas aulas de violão. Estes saberes foram adquiridos e modificados na construção de suas histórias de vida, com o tempo exercendo a atividade de ensino de violão e nas mais diversas fontes sociais ligadas as experiências na família, na comunidade, na igreja e por meio das mídias. Nessa perspectiva, notamos que a mobilização dos saberes docentes dos três professores de violão de São Miguel/RN, são bastante particulares e intrínsecos a vivência de cada um.

Sobre algumas características da prática pedagógica desses professores, notamos que todos eles não fazem distinção de turma por idade e as aulas funcionam em locais não-escolares, com duração estipulada por eles.

Percebemos também a carência em relação ao planejamento das aulas, em que todos os professores alegam em alguns momentos a falta de tempo em relação as suas tarefas diárias, ou ainda ao seu tempo de experiência como professor, na qual dá sustento para desenvolver suas aulas sem o ato de planejar.

A partir da realização dessa pesquisa com professores de violão de São Miguel/RN, espera-se contribuir com a produção de conhecimento e o aprofundamento das pesquisas sobre os saberes docentes dos professores de música no Brasil. Outras pesquisas poderão oferecer novos questionamentos e indagações a respeito do ensino de violão em São Miguel/RN como por exemplo: quais as relações estabelecidas entre professor e o aluno? Como é a formação dos alunos que frequentam aulas neste formato? Quais são os elementos que motivam os alunos a permanecerem ou a se evadirem das aulas?

Portanto, com essa pesquisa esperasse contribuir para as discussões sobre a formação dos professores de violão e a relação desses com sua experiência musical, suas histórias de vida e seus saberes. Bem como, favorecer o conhecimento de novos professores de violão outros profissionais sobre os saberes docentes necessários para o ensino de violão em aulas particulares.

Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso. **Os saberes docentes na prática pedagógica de professores de piano.** Em pauta, Porto Alegre, v. 17, n. 28, jan. a jun., 2006.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 49-58, set. 2006.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical.**

Em Pauta, Porto Alegre, ano 11, n. 16/17, p. 51-73, abr.-nov. 2000. Artigo traduzido por Jusamara Souza. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378/5550>>. Acesso em: 6 jun. 2015

PASSOS, Carmensita M. B. **Trabalho docente: características e especificidades**. In: RVES: Rede de Valorização do Ensino Superior. UFC, 2003.

RAUSCHA, Rita Buzzi. **Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. Unopar, Londrina, v. 15, n. 3, p.249-254, Out. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SOCERJ. n. 20, set./out., p. 383-386, 2007.

VIEIRA, Alexandre. **PROFESSORES DE VIOLÃO E SEUS MODOS DE SER E AGIR NA PROFISSÃO: UM ESTUDO SOBRE CULTURAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA MÚSICA**. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Musica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.